IX SEMINÁRIO INSTITUCIONAL PIBID
III SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
FORMAÇÃO DOCENTE: CONTEXTOS, DESAFIOS E PRÁXIS COLABORATIVAS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA
16,17,18 de março de 2022
Universidade Federal de Uberlândia

PIBID INTERDISCIPLINAR LÍNGUA PORTUGUESA/LIBRAS: CONTRIBUIÇÕES PARA AS AULAS DE PORTUGUÊS DURANTE A PANDEMIA

Gisele Márcia Lopes (Escola Estadual Enéias Vasconcelos)
Fábio Izaltino Laura (Universidade Federal de Uberlândia)
giselelopessg2015@gmail.com

Eixo temático 1: Formação docente.

Resumo:
Este texto aborda a experiência dos participantes do Subprojeto Interdisciplinar Língua Portuguesa/Libras, ligado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Uberlândia - MG, quanto ao desenvolvimento de um "Clube de Leitura" que aconteceu de forma remota devido à pandemia da Covid 19 com alunos de 9º ano da Escola Estadual Enéias Vasconcelos, localizada na cidade de Uberlândia/MG. Na perspectiva de atender aos objetivos do Programa quanto a uma melhor qualificação do bolsista, preparando-o para uma inserção tranquila no cotidiano da escola de educação básica, almejamos, com esse trabalho, além de relatar a primeira experiência dos pibidianos com a escola, refletir sobre as atividades do referido "Clube de Leitura" e sobre o quanto o desenvolvimento das atividades contribuiu para a formação dos futuros docentes, da supervisora e do coordenador. Portanto, o PIBID se mostrou, para o grupo, como um espaço de formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Formação Inicial; Formação Continuada; PIBID; Projeto de Ensino.

Introdução

Não é novidade que muitos alunos de escolas públicas manifestam além de uma certa resistência, grande dificuldade em atividades que envolvam habilidades de leitura e escrita. Na perspectiva de mudar um pouco esse quadro, de despertar nesses alunos maior interesse pela leitura, encontramos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) uma oportunidade de aliar a prática da docência à inovação dos jovens futuros professores.

O programa tem como um de seus objetivos a inserção dos futuros docentes no âmbito das escolas públicas oferecendo-lhes oportunidades de criar

e participar de experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar procurando a solução para problemas no processo de ensino- aprendizagem.

Na expectativa de trazer a universidade com propostas atuais para dentro da escola pública, decidimos juntamente com a direção da Escola Estadual Enéias Vasconcelos, onde lecionamos Língua Portuguesa para os 8ºs e 9ºs anos, inscrever-nos para o PIBID (2020-2022).

Com um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 5,6, a Escola Estadual Enéias Vasconcelos é uma escola pública da rede estadual de Ensino de Minas Gerais, localizada em Uberlândia. Atende, desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental, aproximadamente 500 alunos.

Diante do cenário de pandemia mundial da COVID 19 em 2020, vivemos nossa primeira experiência com o programa. Como o PIBID visa a inserção do universitário no cotidiano da escola, foi preciso reinventar não só a prática docente para que houvesse essa inserção do bolsista no cotidiano escolar, como também pensar um meio de despertar no aluno um pouco de interesse pelas aulas remotas. E isso só foi possível com a ajuda dos Pibidianos da Universidade Federal de Uberlândia.

Após algumas reuniões realizadas remotamente decidimos criar o projeto “Clube de Leitura” com os alunos das duas turmas de 9ºs anos atendidas pela professora supervisora do PIBID. Nosso objetivo com o clube foi auxiliar o crescimento pessoal e intelectual dos alunos através da leitura, e, para isso, decidimos trabalhar diversos gêneros textuais de forma criativa e interativa via *Google Meet*.

Buscamos elaborar um projeto de leitura que reconhecesse a centralidade do texto como unidade de trabalho, conforme a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC (BRASIL, 2017, p. 20), que orienta a “sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção em várias mídias e semioses”.

O projeto contou com atividades de pesquisa sobre práticas de leitura em diferentes gêneros textuais e para isso pautamo-nos na BNCC (2017), em Freire (1996), em Antunes (2003), em Ferrarezi Jr e Carvalho (2017) e no Regime Especial de Atividades Não Presenciais (2021). Após as leituras orientadas, os bolsistas elaboraram em duplas atividades que foram aplicadas aos alunos dos 9ºs anos. Assim, eles tiveram contato com a organização de aulas e preparação de materiais didáticos, vivenciando, na prática, a experiência da docência.

Neste texto, temos o objetivo de apresentar as experiências do Subprojeto Interdisciplinar Língua Portuguesa/Libras no PIBID, observando este programa como um espaço importante de formação inicial e continuada.

Desenvolvimento

Como um dos objetivos do PIBID é fomentar a formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica, ampliando a qualidade de sua formação inicial, é preciso que esses alunos tenham contato com a prática docente, que saibam lidar com os desafios de uma sala de aula de educação básica.

Tardif (2012), quando trata dos saberes necessários à prática docente, aborda os saberes experienciais, que são aqueles adquiridos através da experiência individual e coletiva por meio de hábitos e de habilidades. Tais saberes, segundo o autor, são adquiridos mediante vivências no meio escolar e também através das relações com alunos e professores.

O projeto “Clube de Leitura” foi a opção real em tempos de pandemia para aproximar, mesmo que remotamente, os pibidianos da comunidade da escola, mais especificamente os alunos, para que, dessa forma, os bolsistas pudessem experimentar essa relação com a escola.

As atividades propostas buscaram estimular, nos alunos dos 9ºs anos, o gosto pela leitura, procurando desenvolver neles o engajamento da competência leitora e a sensibilidade, na perspectiva de melhorar sua habilidade de interpretação. Nesse sentido, o grupo procurou trabalhar situações importantes de leitura, tais como a imaginação, a criatividade e o senso crítico, afastando-se

das atividades de memorização e de reprodução, que não são mais relevantes no processo de aprendizagem, pois as verdades absolutas que circundam esse pensamento não são mais consideradas e as verdades relativas precisam ser construídas para se formar um ser social e culturalmente ativo (cf. Pozo, 2002).

Os encontros foram organizados quinzenalmente e contaram sempre com o apoio da tecnologia para despertar o interesse dos adolescentes. Dentre as atividades, estava presente a criação de um mural virtual para que os alunos registrassem suas considerações sobre o texto lido naquela aula, adaptando-se, assim, a aprendizagem às novas tecnologias e desenvolvendo-se formas de aprendizagem com base na relativização do saber, o que, segundo Pozo (2002), afeta os modos de produzir e apropriar-se do conhecimento e das culturas.

Cada atividade desenvolvida buscou considerar o tempo dos alunos, sua individualidade e, numa convivência amistosa e de respeito, provocou a turma para que eles se posicionassem enquanto sujeitos de seu conhecimento.

A organização das aulas do “Clube de Leitura” passou por três momentos: no primeiro, durante as reuniões semanais entre supervisora e os bolsistas, enumeramos os problemas que a equipe considerou mais evidentes na educação básica, em especial no 9º ano, quanto à leitura e à dificuldade dos alunos em atividades relacionadas a ela. No segundo, os pibidianos se organizaram em duplas para preparar uma atividade de leitura que fugisse do tradicional e que despertasse a vontade dos alunos em participar e interagir conosco via *Google Meet*. Dessa forma, depois de discussão e análise das atividades organizadas, foi a vez de elaborar o projeto, juntamente com o professor coordenador do PIBID, que apresentou sugestões e orientações para que as ações fossem aplicadas visando a inserção do bolsista no dia a dia da escola de forma mais tranquila apesar de todos os desafios de aulas remotas.

Na execução das atividades do projeto, amparamos o trabalho também nos gêneros oriundos das mídias digitais, favorecendo as práticas de multiletramentos que se tornaram mais que nunca necessárias diante do momento de aulas remotas. Se as aulas remotas iam substituir as atividades presenciais, não sabíamos. Tínhamos somente a certeza de que era preciso

envolver o aluno com estas atividades para, pelo menos, minimizar a ausência da interação com os colegas tão necessária para sua formação. Para a aplicação das tarefas, nos orientamos também na BNCC quanto às práticas de multiletramentos:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 09)

Na perspectiva de fazer o novo acontecer, mas baseando no que já existia, os bolsistas elaboraram atividades interativas utilizando os recursos disponíveis como registro de considerações sobre os textos lidos durante as aulas num “mural virtual”, disponível na plataforma *Padlet*. Atividades que proporcionaram maior interação e vontade de trocar experiências com os colegas por meio da tecnologia. A participação foi significativa e evidenciou o interesse dos alunos de 9º ano nas atividades propostas pela equipe de pibidianos pelo menos na primeira parte de desenvolvimento do “Clube de Leitura”.

Nas reuniões semanais do grupo, sempre houve a avaliação do momento com os alunos, oferecendo aos bolsistas a oportunidade de fazer a apreciação do encontro. Para que estas reflexões pudessem acontecer, foi organizado um diário reflexivo baseado em uma ficha com um questionário para acompanhamento crítico das atividades no projeto. Assim, após as aulas, cada iniciante à docência deveria redigir um diário reflexivo.

Este diário configurou-se como uma ferramenta que deveria ser mobilizada pelo bolsista para refletir acerca da experiência docente vivenciada por ele no PIBID. De forma geral, o que se esperou, nesses registros, foi um posicionamento crítico do professor em formação frente à sua própria experiência docente e não a mera descrição da dinâmica de sala de aula. Assim, na redação dos diários, o pibidiano teve de partir de uma breve descrição da aula planejada e ministrada para uma posterior reflexão sobre esses dois momentos

do processo pedagógico. Em seguida, deveria haver uma proposição de encaminhamentos, ou seja, uma discussão acerca de como aquela aula poderia ser reformulada ou melhorada. Muitas dessas discussões aconteceram principalmente nos encontros com a supervisora.

Além dessas atividades, os iniciantes à docência também tinham encontros quinzenais com o coordenador do subprojeto. Por um lado, estas reuniões se caracterizaram como encontros para discutir o andamento das atividades; acompanhar a participação dos pibidianos e da supervisora no projeto; informar os participantes sobre as comunicações da coordenação institucional e da Capes. Por outro lado, vimos a necessidade também de organização de um grupo de estudos que visasse o aprimoramento das reflexões e análises do projeto. Assim, foram organizadas leituras orientadas de documentos oficiais, textos sobre ensino de língua portuguesa e metodológicos de um modo geral. Em um segundo momento, essas leituras aumentaram e os encontros passaram a ser semanais.

Gostaríamos de frisar, por fim, que, para as considerações sobre as aulas, o grupo se apoiou em Freire (1996, p.13) quando disse que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Essas possibilidades aconteceram nos vários momentos de interação com o objetivo de aprender e de ensinar de forma cooperativa: na organização das atividades, nos encontros com a supervisora e com o coordenador, nas aulas com os alunos participantes do “Clube de Leitura”, em uma roda de conversa com a direção e outros professores da escola parceira, além da efetiva participação dos pibidianos em eventos acadêmicos.

Considerações finais

Refletindo sobre o momento em que o projeto foi desenvolvido e também considerando que o PIBID apresenta como um de seus objetivos “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica”, consideramos que, apesar de todas as dificuldades de trabalhar na educação

pública em tempos de pandemia, foi oferecida aos bolsistas a oportunidade de vivenciar, planejar e aplicar práticas diferenciadas de leitura de gêneros textuais diversos, oferecendo-lhes momentos de realizar na prática aquilo que foi discutido em reuniões semanais e quinzenais.

Com essa oportunidade, os bolsistas protagonizaram intervenções diferenciadas e muito ricas em relação à leitura e escrita dos alunos participantes do projeto. Diante disso, fica comprovado que houve uma experiência significativa na formação inicial do futuro professor, além da formação continuada da professora supervisora e do professor coordenador, pois todos participaram ativa e cooperativamente das atividades de reflexão e de produção no subprojeto.

Agradecimento: Escola Estadual Enéias Vasconcelos.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência** – PIBID, Disponível em: http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid. Acesso em: 06 de fevereiro de 2022.

FERRAREZI Jr., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores**: o ensino da leitura na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.